



NEWS LETTER

março'15

02

Carta aos sócios

As crianças como artistas:
lidar com a incerteza, a ambiguidade
e o risco (cont.)

05

Cantar +

Projeto Cantar Mais
Agenda março

Nós por cá

Uma teia de equívocos:
a componente Específica da Prova de Avaliação
de Conhecimentos e Capacidades – Música

CFAPEM

Movimento Associativo

06

De olhos postos

Escola de Música
do Conservatório Nacional

14

Perguntámos a

Pedro Filipe Cunha

16

18

Feito e dito

A Flauta de Bisel no Ensino Básico: novas abordagens

Expressão e Educação Musical no Pré-escolar
e 1º Ciclo: como ensinar e porquê

Última

20



Carta aos **SÓCIOS**

As crianças como artistas: lidar com a incerteza, a ambiguidade e o risco (cont.)

Numa recente intervenção pública António Nóvoa faz referência à urgência de um novo tempo de liberdade “de uma escola que tem de abrir novos mundos e não fechar a criança nos mundos que já conhece” sendo para isso necessário um “pensamento diferente” e não se estar a repetir “sempre as mesmas coisas”. Isto porque esta escola que conhecemos “já acabou”. “Esta escola que se construiu de uma forma uniforme” e “que serviu para um tempo que já não é o nosso”. Para Nóvoa, “o ponto central desta revolução que está em curso é conseguir que cada criança tenha o seu próprio percurso” educativo: “Só assim poderemos atacar o insucesso e o abandono escolar”, afirmou, frisando que este tipo de alternativas já está a ser posta prática em “muitos lugares, mas de forma limitada nas escolas públicas” (in Público, 22 de Março 2015, p. 22)

As artes de um modo geral, e as artes do espetáculo, as artes do palco em particular, poderão dar um contributo nesta urgente reconfiguração. Para isso, é preciso ultrapassar alguns dos paradigmas ainda existentes, alguma acomodação no pensamento e nas práticas educativo-artísticas, “potenciando os imaginários”, potenciando a arte do encontro com os saberes, o conhecimento e o viver com os outros” em que o “potenciar o imaginário”, a centralidade do trabalho se estrutura em torno do saber lidar com a incerteza, a ambiguidade e o risco, características centrais da atividade criadora.

Assim, a formação artístico-musical no contexto formal, o encontro com diferentes tipologias musicais, com os artistas, com os instrumentos, com a produção e a realização de espetáculos, com a interpretação, criação e experimentação musical afiguram-se como dimensões fundamentais para fomentar a curiosidade das crianças e a sua capacidade de criação e de 'maravilhamento'. Incentivar a encontrar as ligações entre as invenções artístico-musicais, as manipulações dos códigos e convenções e as soluções que os diferentes tipos de criadores foram encontrando, assim com as próprias tentativas das crianças, são componentes do processo de formação artística.

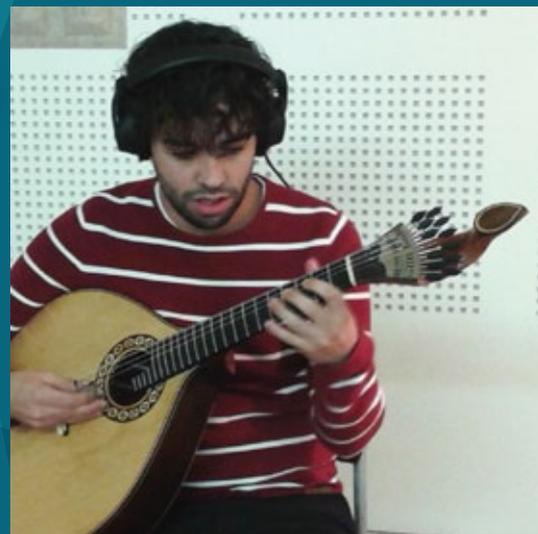
Daí que o trabalho educativo e artístico, partindo de uma determinada peça, tenha que assentar numa aprendizagem musical contextualizada. E é a partir daqui que se pode desenvolver um trabalho que facilite a apropriação e a manipulação dos diferentes tipos de vocabulários artísticos de forma a contribuir para a compreensão das diferentes técnicas e estéticas, os seus usos e funções, interligando a totalidade com os particularismos, a diversidade e a contingência de procedimentos, bem como a sua convergência e complementaridade com outras áreas do saber. Da matemática à biologia, da ciência à tecnologia, da literatura à filosofia.

Aprendizagem contextualizada e pós-burocrática assente no desenvolvimento de uma experiência significativa centrada no presente, o que se pode traduzir numa subversão de todo o processo de escolarização, revelando às crianças que as aprendizagens não são uma preparação para a vida mas uma experiência de vida em si mesma, dando-lhe confiança nas suas capacidades de aprendizagem para aprender o que não se conhece.

Ora, para isto, é necessário atender-se a que a apropriação de saberes, técnicas e estéticas, que se interligam de uma maneira poliédrica, em que, de diferentes modos, as crianças vão adquirindo a informação, o vocabulário, o conhecimento estruturante. Informação, vocabulário e conhecimento que advém das práticas artístico-musicais ricas e diferenciadas, através das quais as crianças apreendem as diferentes complexidades existentes nos mundos da música. E esta apropriação faz-se através da: (a) interpretação de determinadas canções e/ou obras mais complexas com intencionalidades que se diferenciam consoante a matriz comunicacional que se pretende desenvolver na recriação da peça musical; (b) composição, experimentação e a improvisação de modo a saber lidar com os limites, a incerteza, o inesperado, a ambiguidade assim como com o risco (de falhar por exemplo); (c) apresentação pública, atendendo também às múltiplas possibilidades e complexidades de aprendizagem quando se pensa, produz e, particularmente, se está em palco no confronto com o outro, com os outros e (d) reflexão e avaliação sobre o vivido, sobre o que se aprendeu, sobre o que se destaca sobre o que falha, sem a qual não existe aprendizagem artística ou outra. É nesta dialéctica que se apropria, constrói e se desenvolve o pensamento e o conhecimento. É nesta dialéctica, e através dela, que se poderá antever o renascimento de uma outra escola, de uma outra maneira de se organizar o trabalho escolar em que se ultrapasse o que a narrativa dominante designa por "conteúdos" e que as práticas artísticas e as criatividades sejam o centro a partir do qual cada criança deixe de ser um mero consumidor, um aluno, e seja um ator com uma voz que é diferente de todas as outras. E é neste conjunto e articulação de diferentes singularidades que se joga o futuro.

António Ângelo Vasconcelos

Cantar+



Agenda março

- Prosseguem as gravações das canções para o Projeto Cantar Mais. No dia 27 de janeiro realizou-se a gravação das canções do compositor Paulo Bastos pelo Coro dos Pequenos Cantores de Esposende dirigido pela maestrina Helena Venda Lima. No dia 30 de março vai realizar-se a gravação de canções pelos alunos do Conservatório de Música de Coimbra com a professora Susana Milena.
- Iniciou-se o trabalho de mistura e masterização das gravações das canções já efetuadas.
- Foram gravados os suportes instrumentais para os fados.
- Reuniu-se a equipa que está a elaborar a plataforma digital Cantar Mais para se fazer o ponto da situação e afinar diversas funcionalidades do sítio.
- Reuniu-se a equipa de desenvolvimento dos materiais pedagógico-artísticos à qual foram entregues as orientações para a elaboração das fichas de apoio ao trabalho dos professores em cada canção.



Nós por cá

Parecer da APEM sobre Guia da Prova - Componente Específica da Prova de Avaliação de Conhecimentos e Capacidades – Música (Código 4300)*

Uma teia de equívocos: a Componente Específica da Prova de Avaliação de Conhecimentos e Capacidades – Música

Introdução

A Associação Portuguesa de Educação Musical (APEM) integra o Conselho Científico do Instituto de Avaliação Educativa, I.P.(IAVE) e nessa qualidade subscreveu o Parecer do Conselho Científico sobre a Prova de Avaliação Conhecimentos e Capacidades onde se alertava sobre as incongruências da mesma. Neste momento, após ter tomado conhecimento através da publicação na página do IAVE, no dia 3 de março de 2015 do Guia da Prova - Componente Específica da Prova de Avaliação de Conhecimentos e Capacidades – Música (Código 4300) e apesar de não lhe ter sido solicitado qualquer parecer sobre o seu conteúdo, a APEM entendeu pronunciar-se e elaborar um Parecer dada a relevância desta matéria na vida dos professores de Música/ Educação Musical e nas práticas artísticas e musicais nas escolas do designado ensino genérico.

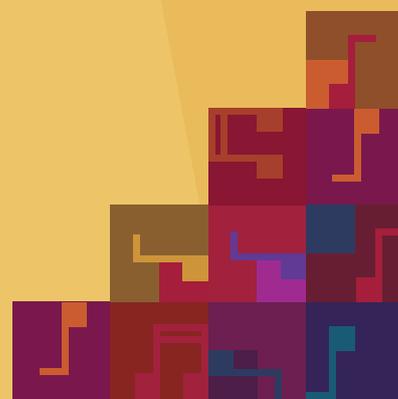
Na elaboração deste Parecer assume-se as intenções expressas nos preâmbulos legislativos de inclusão e regulamentação da Prova de Avaliação de Conhecimentos e Capacidades (Decreto-Lei n.º 146/2013 de 22 de outubro, Decreto Regulamentar n.º 7/2013 de 23 de outubro) como ponto de partida para uma análise do Guia da Prova - Componente Específica da Prova de Avaliação de Conhecimentos e Capacidades – Música, adiante designada como *Guia da Prova*.

Nós por cá

Princípios e objetivos da PACC

Nos diplomas atrás referidos são expressos os princípios e objetivos desta prova e que aqui transcrevemos alguns exemplos, sendo sublinhado nosso os aspetos que mais se relacionam com a componente específica da mesma:

- (...) “Esta prova pretende comprovar a existência de requisitos mínimos de conhecimentos e capacidades transversais à lecionação de qualquer disciplina, área disciplinar ou nível de ensino, como a leitura e a escrita, o raciocínio lógico e crítico ou a resolução de problemas em domínios não disciplinares, **bem como o domínio dos conhecimentos e capacidades específicos essenciais para a docência em cada grupo de recrutamento e nível de ensino**”.
- (...) “Pretende-se valorizar a escola pública e a qualidade do ensino aí ministrado, cientes de que os **conhecimentos e capacidades evidenciados pelos professores constituem uma variável decisiva na qualidade da aprendizagem dos alunos** (...)”.
- (...) “a necessidade de uma seleção inicial de professores que permita **integrar no sistema educativo aqueles que estão melhor preparados e vocacionados para o ensino**, designadamente através da realização de uma prova”.
- (...) “**assegurar mecanismos de regulação da qualidade do exercício de funções docentes**, garantindo a comprovação de requisitos mínimos nos conhecimentos e capacidades transversais à lecionação de qualquer disciplina (...)”.
- (...) “promover condições de maior equidade entre os candidatos ao exercício de funções docentes, independentemente dos seus percursos profissionais e académicos, na **determinação do domínio dos conhecimentos e capacidades que serão objeto de avaliação**, contribuindo para harmonizar a natural diferenciação formativa na diversidade das instituições responsáveis pela formação inicial de professores. Complementarmente, cumpre ainda criar os **mecanismos de regulação que permitam contribuir para uma sustentada e desejável elevação dos padrões de qualidade do ensino, sabendo-se que uma variável decisiva na qualidade da aprendizagem dos alunos decorre dos conhecimentos e capacidades evidenciadas pelos seus professores**”.



Nós por cá

Objeto de avaliação da Componente Específica da PACC Música

No *Guia da Prova* é referido que o objeto de avaliação incide sobre uma seleção dos conteúdos incluídos nos programas de Educação Musical/ Música do 2º e 3º ciclo do ensino básico (considerados em vigor os aprovados pelo Despacho n.º 124/ME/91 de 31 de julho).

Ora a organização que se apresenta neste *Guia da Prova*, ou seja, a organização dos conteúdos “em três grandes dimensões: teoria e linguagem musical, história análise e cultura musical, organologia e produção do som”, não é a mesma da expressa nos programas, sendo este um primeiro equívoco que consideramos de relevância.

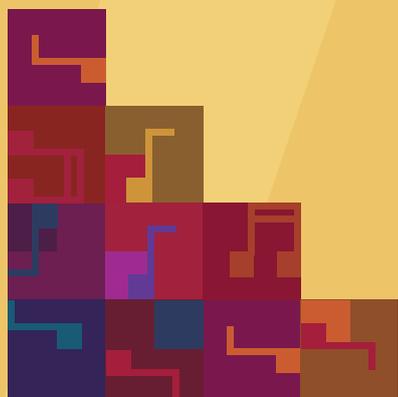
A organização dos programas de Educação Musical/ Música do 2º e 3º ciclo do ensino básico (1991) correspondem a lógicas conceituais diferentes.

No 2º ciclo, o programa, elaborado a partir de uma espiral de conceitos musicais (Timbre - Dinâmica – Altura – Ritmo – Forma), organiza-se em 12 níveis de aprofundamento dos conteúdos desses conceitos, a partir de uma orientação metodológica por três grandes áreas de atividade: Composição, Audição e Interpretação.

No 3º ciclo o programa apresenta-se organizado em três grandes áreas (Formação Musical - Práticas Vocais e Instrumentais - Improvisação/Composição) que incorporam elementos de teoria musical, elementos de acústica e eletroacústica e elementos de história da música.

Para além da lógica e conceito de organização de conteúdos apresentada no *Guia da Prova* que não tem a ver com os programas tanto de 2º como de 3º ciclo, é também considerado obrigatório “o conhecimento do repertório fundamental da música erudita, da música popular portuguesa e da música pop/rock”.

Tanto nos programas como no *Guia da Prova*, não se encontra definido o que é o repertório fundamental apresentando-se aqui, por um lado, como um conceito de repertório muito abrangente e, por outro lado, com lacunas tais como a não referência ao repertório do Jazz ou da world music, não se percebendo o critério para a determinação desse universo de repertório fundamental. Este é o segundo equívoco que encontramos nesta informação.



Nós por cá

Os itens do Guia da Prova

O *Guia da Prova* faz referência à divisão dos itens dos conteúdos em duas categorias:

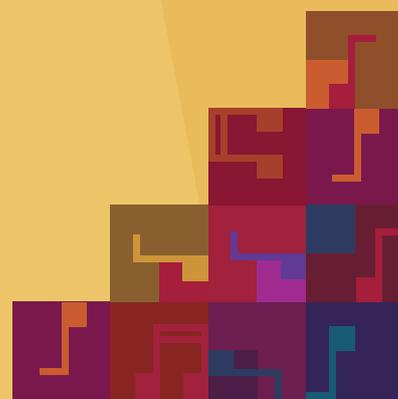
- Os itens que avaliam o conhecimento técnico/científico-teórico;
- Os itens que avaliam as capacidades práticas, associadas diretamente à aplicação do conhecimento em sala de aula (através do recurso à audição interior e ao reconhecimento de melodias e ritmos).

Na primeira categoria pode-se compreender a definição do objeto de avaliação através da listagem de conteúdos apresentada no *Guia da Prova*. Na segunda categoria, são referidas as “capacidades práticas do professor, associadas à aplicação do conhecimento em sala de aula”.

O que são ou devem ser as capacidades práticas do professor? Que capacidades práticas estão associadas à aplicação do conhecimento em sala de aula? Que conhecimento em sala de aula do professor se quer avaliar? Num trabalho de referência, Shulman (1987) definiu para além do conhecimento científico (*content knowledge*) mais 6 categorias de conhecimento base do professor: o conhecimento pedagógico geral (*general pedagogical knowledge*), o conhecimento do currículo (*curriculum knowledge*), conhecimento pedagógico do conteúdo (*pedagogical content knowledge*) o conhecimento dos alunos e das suas características (*knowledge of learners and their characteristics*), o conhecimento do contexto educacional (*knowledge of educational contexts*), o conhecimento das finalidades, objetivos e valores da educação (*knowledge of educational ends, purposes, and values*).

No contexto da natureza do conhecimento musical estão incluídos os diferentes tipos de saberes associados e relacionados com as práticas artísticas e criativas: das técnicas instrumentais e das estéticas, da interpretação à composição e improvisação, da preparação, produção e realização de espetáculos, da apresentação pública do trabalho artístico.

Ora, no *Guia da Prova* as “capacidades práticas do professor, associadas à aplicação do conhecimento em sala de aula”, são especificadas apenas pela informação que consta entre parênteses relativa à audição interior e reconhecimento de melodias e ritmos, o que revela uma conceção limitada e redutora do trabalho do professor e pressupõe apenas o domínio da escrita e da leitura musical quando refere o recurso à audição interior. É mais um equívoco conceptual e estrutural na elaboração deste *Guia da Prova*.



Nós por cá

No que se refere às dimensões fundamentais da educação artístico-musical relacionadas com as práticas instrumentais, interpretativas, composicionais, criativas, estas estão completamente ausentes desta prova. Esta ausência evidencia um claro desconhecimento das práticas artísticas existentes no terreno, e, principalmente, uma conceptualização arcaica, conservadora e retrógrada do que é o ensino de música nas escolas e da sua interligação com as comunidades. É um outro tipo de equívoco conceptual e estrutural na elaboração deste *Guia da Prova*.

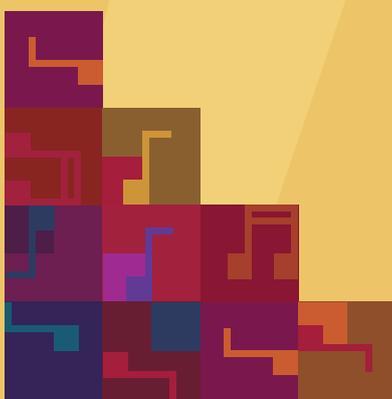
Por outro lado, a distribuição dos itens pelas duas categorias de conteúdos de avaliação (técnico/científico-teórico e de capacidades práticas de aplicação do conhecimento) é indicativa também da perspetiva do avaliador para a seleção “**daqueles que estão melhor preparados e vocacionados para o ensino**” quando coloca $\frac{3}{4}$ da avaliação no conhecimento técnico/científico-teórico e apenas $\frac{1}{4}$ nas capacidades práticas de aplicação do conhecimento em sala de aula, independentemente da abrangência e forma dessa aplicação.

Nesta perspetiva, o melhor professor é aquele que domina o conhecimento científico e não o que sabe aplicar o conhecimento em sala de aula no sentido da criação de ambientes favoráveis à aprendizagem dos alunos. É também outro equívoco conceptual e estrutural deste *Guia da Prova*.

Considerações finais

Consideramos que os cinco itens apresentados a título de exemplo no *Guia da Prova* fazem parte da formação geral de qualquer músico e incidem sobre as três dimensões anunciadas: teoria e linguagem musical, história, análise e cultura musical, organologia e produção do som, mas apenas se enquadram em termos do que se pretende avaliar, na categoria do conhecimento técnico/científico-teórico.

Nenhum dos itens apresentados pode avaliar a capacidade prática do professor para aplicar o conhecimento em sala de aula, e, em particular, as componentes artísticas relacionadas com as técnicas instrumentais, as práticas interpretativas e criativas, as práticas performativas no quadro das apresentações públicas.



Nós por cá

No âmbito do conhecimento técnico/científico-teórico, independentemente de poder ou não apresentar incorreções de natureza científica, o que é solicitado no *Guia da Prova* poderá revelar um profissional com formação em teoria musical, análise e organologia no quadro de uma determinada escola e formação. No entanto, essa formação nada revela sobre os professores que, segundo os preâmbulos da legislação se pretendem selecionar e **integrar no sistema educativo** e que são os **melhor preparados e vocacionados para o ensino**, estando, por isso, em contradição com os princípios e objetivos presentes nos documentos legislativos que enquadram a PACC.

Com efeito, a música como arte performativa, como arte do palco, só existe enquanto prática artística que deve proporcionar às crianças e jovens experiências e vivências musicais diversificadas, não só auditivas, como também performativas e criativas.

Os exemplos de itens de avaliação no *Guia da Prova* traduzem o que a música não é, ou seja uma visão redutora das práticas, a exclusão completa do sentido musical e artístico, uma orientação e leitura retrógrada e limitada dos programas, uma falta de enquadramento artístico da disciplina e de todas as possibilidades e dimensões inerentes ao universo criativo, artístico e musical. Este tipo de formulação da prova condiciona e deturpa o que se afigura como relevante no exercício da prática dos professores desta área de formação artística.

Um resultado positivo numa prova com as características apresentadas no *Guia da Prova* em nada contribui para aquilo que se possa considerar um bom professor de música para o 2º e 3º ciclos do ensino básico do século XXI porque pura e simplesmente abandona a música, enquanto prática artística. Este é um equívoco central deste *Guia da Prova - Componente Específica da Prova de Avaliação de Conhecimentos e Capacidades – Música*.

Lisboa, 23 de março de 2015

A Direção da APEM

**Este Parecer foi enviado para a Direção do IAVE no dia 25 de março de 2015*

Nós por cá

CFAPEM

Vai realizar-se nas instalações da Câmara Municipal da Maia nos sábados 11 e 18 de abril, 9, 16 e 23 maio a Ação de Formação creditada Expressão e Educação Musical no Pré-escolar e 1º ciclo: como ensinar e porquê pelas formadoras Cristina Brito da Cruz e Manuela Encarnação. Esta ação é creditada para os grupos 100 e 110.

São objetivos desta formação:

- Vivenciar experiências musicais auditivas, interpretativas e de criação;
- Desenvolver competências pedagógico-didáticas no domínio da educação e expressão musical para a educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico;
- Dar a conhecer e trabalhar um repertório musical adequado;
- Sensibilizar para a necessidade de articulação global das atividades às orientações da educação pré-escolar e ao currículo do ensino básico.

ESGOTADO

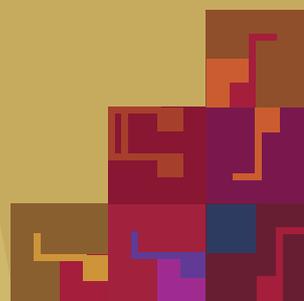
Nas instalações da Fundação INATEL - Espaço Mouraria em Lisboa, nos dias 11 e 18 de abril e 9 e 16 de maio vai realizar-se a Ação de Formação creditada A Direção Coral para Canções Infanto-juvenis pelo formador maestro Henrique Piloto. A ação de formação é creditada para os grupos 205 e 610, M28 e M32.

São objetivos desta formação:

- Proporcionar uma aprendizagem prática da direção coral com especial ênfase nas técnicas de ensaio e na agógica aplicada ao som;
- Preparar e estudar repertório vocal adequado às crianças do 1º, 2º e 3º ciclo do Ensino Básico.

Toda a informação sobre as ações de formação aqui:

<http://www.apem.org.pt/index.html> 



Nós por cá

Movimento Associativo

Não deixe atrasar mais!

O ano estatutário 2014/2015 está a terminar.

Regularize as suas quotas. Basta fazer uma transferência bancária para o NIB da APEM:

0018 0000 0060 8889 0013 6 - Banco Santander Totta – e enviar-nos o comprovativo do mesmo para o email apem.educacaomusical@gmail.com

Contacte-nos para saber o valor em dívida.

Colabore e participe na vida da APEM.



De olhos postos

Depoimento

Acerca da situação da Escola de Música do Conservatório Nacional*

Na História do Ensino de Música em Portugal a Escola de Música do Conservatório Nacional representa uma das instituições centrais na formação de músicos (intérpretes, compositores, professores), na formulação e/ou contestação de políticas, na criação de diferentes tipos de projectos formativo-artísticos, bem como na produção e divulgação artístico-musical. A comemorar 180 anos e envolvendo estudantes de diferentes zonas geográficas, a degradação das instalações da Escola de Música do Conservatório Nacional é um exemplo paradigmático, e paradoxal, de como o poder político olha, e tem olhado, para o ensino artístico e musical: a par da afirmação da importância das artes e da cultura na formação e no desenvolvimento da sociedade portuguesa assiste-se à dificuldade dos diferentes poderes construírem políticas que se adequem a este setor de ensino.



De olhos

postos

Uma das dimensões das políticas educativas e culturais é ter-se presente que a arquitetura escolar, a construção e a requalificação dos edifícios com qualidade, onde as crianças e os jovens passam uma parte significativa das suas vidas, são um dos alicerces que condicionam e/ou facilitam o trabalho formativo e que, em larga medida, contribuem para que o ensino e as diferentes aprendizagens artísticas sejam sustentáveis e atinjam patamares que nos orgulhem enquanto comunidade.

A Escola é um laboratório de cultura e de cidadania, onde as novas gerações aprendem a arte do encontro com os saberes, as técnicas, as estéticas e, principalmente, a arte do encontro com os outros na co-construção e reconfiguração dos mundos pessoais e coletivos. O trabalho constrói-se alicerçado na história, nas memórias e em determinadas visões do futuro mas, fundamentalmente, nas vivências do presente. Hipotecar o presente é criar condições de impossibilidade na construção de novos imaginários e de uma sociedade democrática mais culta e plural.



António Ângelo Vasconcelos



(* Texto elaborado enquanto Presidente da Direcção da APEM para integrar um conjunto de depoimentos acerca da situação da Escola de Música do Conservatório Nacional. Entretanto, e depois de um trabalho notável que envolveu a Direcção da Escola, Professores, Pais e Estudantes, (e que teve repercussão internacional) a Comissão de Defesa da EMCN foi recebida pelo Ministro da Educação a 20 de Março, e por outros responsáveis do Ministério, que disponibilizou uma verba para obras imediatas, como também se comprometeu a realizar obras de reconstrução e de requalificação. Sobre este assunto consultar por exemplo a página do Facebook intitulada "Eu Sou Conservatório")

Perguntámos a...

Pedro Filipe Cunha

Professor e compositor. Diplomado em Formação Musical pelo Conservatório de Música do Porto, tem uma licenciatura em Música, variante Produção e Tecnologias da Música pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Instituto Politécnico do Porto, mestre em Estudos da Criança – Especialização em Educação Musical pelo Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho e doutorado em Ciências da Educação pela Universidade do Porto. É professor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Bragança. Pedro Filipe Cunha recebeu o 3.º Prémio com a canção “O degrau”, com poema de Nuno Higino e Menção Honrosa com a canção “Canção da Lua”, também com poema Nuno Higino no 1.º Concurso de Composição de Canções para Crianças sobre Poemas Portugueses - Associação Portuguesa de Educação Musical.



De que se fala quando falamos de música para crianças e jovens?

Falamos de um universo de portas não uniformes e que nos convidam ou não a entrar. Como se mergulhássemos na dimensão maravilhosa (leia-se estranha) da Alice no País das Maravilhas. Este ponto de partida parece-me simpático no sentido de compreendermos a música vestida de géneros, épocas, canções e danças focalizadas em determinados segmentos etários e temáticos. Aí podemos encontrar a música clássica de Mozart para crianças, a neoclássica de Dustin O'Halloran, a eletrónica dos AIR, a multicultural dos Dead Can Dance, a multietária de David Bowie, as estranhamente deliciosas Sequenzas de Berio... ou a massificada pop de Violeta. Existem as canções e as não canções vestidas apenas de instrumentais que convidam as crianças a pensar. A pensar. E se houver até alguma contemporaneidade elas até evidenciam um bom ar de desconfiança.

Feito e dito



Terminaram no início do mês de março mais duas ações de formação promovidas pelo CFAPEM. A ação de formação **“A Flauta de Bisel no Ensino Básico: novas abordagens”** com a formadora Dulce Marçal, realizada nos dias 24 de janeiro, 7 e 28 de fevereiro e 7 de março na Academia de Música de Santa Maria da Feira e a ação de formação **“Expressão e Educação Musical no Pré-escolar e 1º Ciclo: como ensinar e porquê”**, pelas formadoras Cristina Brito da Cruz e Manuela Encarnação realizada nos dias 5, 12, 19 e 26 de janeiro, 2, 9 e 23 de fevereiro e 2 e 9 de março, na Fundação Portuguesa para as Comunicações - Museu das Comunicações em Lisboa.

O que ficou dito de mais positivo sobre a ação de Formação

“A Flauta de Bisel no Ensino Básico: novas abordagens”:

- “Ser uma ação muito prática”
- “Contacto e a possibilidade de tocar todas flautas da família das flautas de bisel”
- “Sensibilização para a prática da flauta contralto com os alunos do ensino básico”
- “A diversidade de estratégias de trabalho aplicáveis em sala de aula”
- “Contributo para o aperfeiçoamento das práticas”
- “A pertinência e a utilidade que a formação terá na minha carreira”
- “Novas abordagens para a aprendizagem da flauta”
- “Rigor nos aspetos técnicos”
- “Partilha de vivências entre formadora /formandos”
- “Relação formadora/formandos”



Feito e dito



O que ficou dito de mais positivo sobre a ação de formação

“Expressão e Educação Musical no Pré-escolar e 1º Ciclo: como ensinar e porquê”:

- “A dinâmica”
- “Interação formadoras/ formandos”
- “A forma simplificada na apresentação da informação teórica”
- “Satisfação de expetativas”
- “Relevância dos materiais/ documentação”
- “A simplicidade de apresentação dos diversos itens aos formandos”
- “O envolvimento entre formadoras e formandos”
- “As atividades desenvolvidas”
- “Contributo para aperfeiçoamentos das práticas”
- “Interação relacional formadoras/formandos”



NOVAS AÇÕES DE FORMAÇÃO

Direção Coral para Canções Infanto-Juvenis

(CCPFC/ACC – 62146/10) – 25h – Grupos 250, 610, M28 e M32

Formador **Henrique Piloto**

11, 18 de abril e 9 e 16 de maio

Lisboa/Fundação INATEL – Espaço Mouraria

Expressão e Educação Musical no Pré-escolar e no 1º Ciclo: como ensinar e porquê

(CCPFC/ACC – 78209/14) – 25h – Grupos 100 e 110

Formadoras **Cristina Brito da Cruz e Manuela Encarnação**

11, 18 de abril e 9, 16 e 23 de maio

Maia/Câmara Municipal da Maia

ESGOTADO

Consulte regularmente a www.apem.org.pt para saber quais as novas ações de formação que estão planeadas para 2015.

Contacte-nos para todas as informações: apem.educacaomusical@gmail.com ou 213 868 101

Faça-se sócio da APEM!

 Ficha de inscrição disponível em: http://www.apem.org.pt/page1/page0/files/ficha_inscricao.pdf



Associação Portuguesa de Educação Musical

Rua D. Francisco Manuel de Melo, 36, 1º Dto. 1070-087 LISBOA

de 2ª a 6ª feira
das 10h às 12.30h e das 14h às 17.30h
Tel. e Fax **213 868 101**
Tm. **917 592 504 / 960 387 244**
apem.educacaomusical@gmail.com

Ficha Técnica

Conceção e edição: **Direção da APEM**

Coordenação gráfica: **Henrique Nande** <http://storyllustra.blogspot.pt>

Colaboram neste número:

António Ângelo Vasconcelos, Ana Venade, Carlos Gomes, Manuela Encarnação, Henrique Piloto, Pedro Filipe Cunha

Contacto: apem.news@gmail.com